

À SEGUNDA

Quinzenal . nº 28
8 novembro . 2021
Universidade de Évora



DIA DA UÉ - HISTÓRIA QUE SE CONSTRÓI DIARIAMENTE

Teve lugar na Universidade de Évora, no dia 1 de novembro, a habitual sessão solene que marca o início do ano académico. Esta data representa um dos momentos mais relevantes do ano para a Universidade, reunindo toda a Academia no Colégio do Espírito Santo. **p. 2**

CÁTEDRA HIGH PERFORMANCE COMPUTING INAUGURADA

A Universidade de Évora inaugurou no dia 1 de novembro, a Cátedra High Performance Computing (HPC), patrocinada pela Hewlett Packard Enterprise. **p. 4**

ÚLTIMA LIÇÃO PROFERIDA POR JOSÉ OLIVEIRA PEÇA

Teve lugar na Sala de Conferências do Pólo da Mitra, no passado dia 29 de outubro, a última lição de José Oliveira Peça, Professor do Departamento de Engenharia Rural, por ocasião da sua jubilação. **p. 5**

IIFA

DOUTORAMENTOS

CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS DA SAÚDE E BEM-ESTAR 2021|22

CANDIDATURAS ABERTAS ATÉ 11 DE NOVEMBRO





DIA DA UÉ - HISTÓRIA QUE SE CONSTRÓI DIARIAMENTE

Teve lugar na Universidade de Évora, no dia 1 de novembro, a habitual sessão solene que marca o início do ano académico. Esta data representa um dos momentos mais relevantes do ano para a Universidade, reunindo toda a Academia no Colégio do Espírito Santo.

No seu discurso, Ana Costa Freitas, Reitora da Universidade de Évora, referiu que a estratégia gizada pela UÉ em torno da Ciência foi "conseguida". Para o seu sucesso "a dedicação de toda a Academia foi fundamental". Fez questão de frisar que "deverá ser a qualidade que nos deverá divulgar", num processo que beneficiará "a imagem global de uma Universidade ambiciosa e arrojada".

A nível interno, Ana Costa Freitas, realçou, entre outras prioridades, a construção do edifício já candidatado ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para acolher a Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano, a recuperação de alguns edifícios e laboratórios, bem como a aposta no alojamento universitário, um problema que lamentou ainda não ter conseguido resolver.

Desagradada com alguns "discursos do Velho do Restelo", símbolo associado ao pessimismo, Ana Costa Freitas acentuou que "a sociedade no seu todo deverá perceber o valor do Ensino Superior"; a pandemia "mostrou bem o valor da ciência, muito mais do que a vacina, toda a investigação associada", pelo que, na sua opinião, a aposta por parte do poder político no Ensino Superior deverá ser uma prioridade, "porque o investimento no Ensino Superior contribuí para o desenvolvimento social e as Universidades beneficiam a sociedade".

No seu último mandato, Ana Costa Freitas, fez questão de agradecer a todos os que colaboraram, esperando que a Universidade continue "centrada nas pessoas e a trabalhar cada vez mais em parceria", projetando-a a nível nacional e internacional.

Por sua vez, Henrique Gil, Presidente da Associação Académica da UÉ, começou por considerar ser este "o dia mais importante para a Academia", mostrando o papel central que os Estudantes assumem na Universidade "essenciais a toda a estrutura, porque sem estudantes não à futuro" recorda o presidente da associação académica sem esquecer os milhares que aqui se formaram "fundamentais nas mais diversas áreas em diversos pontos do país e do mundo".

A Lição Inaugural foi proferida por Filipe Rocha da Silva, Professor Catedrático do Departamento de Artes Visuais e Design da Escola de Artes da UÉ, subordinada ao tema "A Patologia da Arte".

Em representação dos Trabalhadores Não-Docentes, Alexandra Fernandes, diretora dos Serviços Académicos destacou a importância desta classe profissional no quotidiano e funcionamento da Instituição, atuando em diversas tarefas e funções.

Durante a sessão houve, ainda, lugar para a imposição das insígnias douto-rais aos mais recentes



doutores e foram atribuídos prémios de mérito de desempenho académico e científico da Academia.

O Prémio Escolar da Universidade de Évora, instituído em 1988 pelo Senado Universitário para galardoar anualmente o estudante da Universidade que tenha concluído a sua licenciatura com melhor classificação final, nunca inferior a 16 valores, foi atribuído a António David dos Reis Fernandes, estudantes que concluiu no ano letivo de

2017/2018, o curso de Design com a classificação final de 17,6 valores.

As Bolsas de Mérito do Programa Alumni Eugénio de Almeida, instituídas pela Fundação Eugénio de Almeida como homenagem ao seu fundador, Engenheiro Vasco Maria Eugénio de Almeida, são entregues anualmente aos melhores estudantes finalistas dos cursos de Economia, Gestão e Sociologia. Da Licenciatura em Gestão, com a média de 16,7 valores recebeu a bolsa de mérito, Ana Patrícia Cordeiro Varela, da licenciatura em Economia, com a média de 14,5 valores, a estudante Tatiana Cardoso Vila Nova e da licenciatura em Sociologia, com a média de 15,95 valores, a estudante Inês Filipa Valadas Picaró.

Margarida Loureiro Recendes Reis Diamantino que ingressou este ano na licenciatura em Psicologia com a classificação de 18,9 valores recebeu o Prémio de Mérito Santander Universidades.

O Prémio Excelência Académica Santa Casa da Misericórdia de Évora, que distingue a melhor tese de investigação (de mestrado ou de doutoramento) na Área Social foi atribuído a Pedro Miguel Fraústo Gonçalves, com a dissertação de mestrado em psicologia, "Perspetivas e expressões de crianças sobre o seu bem-estar: Um estudo qualitativo em contexto pré-escolar".

Com o Prémio João Cidade, atribuído ao melhor trabalho académico original no âmbito do Mestrado em Enfermagem, sendo atribuído pela primeira vez a João Pedro da Silva Tavares, pela tese com o título "Benefícios da Metodologia ABCDE na avaliação do dente crítico: revisão sistemática de literatura".

No atual contexto onde os constrangimentos económicos são uma realidade, o Professor Peter Vogelaere, do Departamento de Desporto e Saúde, Professor Emérito da Universidade de Évora, decidiu atribuir uma bolsa anual aos estudantes que tenham completado a licenciatura em Ciências do Desporto na nossa Universidade, e que tenham optado por seguir os estudos no mestrado em Exercício e Saúde nesta instituição. A Bolsa Peter Vogelaere foi atribuída este ano ao estudante Catarina Sousa Sapata.

A Bolsa de Mérito Jornal Ensino Magazine, atribuída ao estudante que concluiu em 2020/21, com a média mais elevada, foi entregue Alice Isabel Manilhas Nunes, estudante de Enfermagem, com a média de 18,15 valores.

Por ter ingressado no 2º ano do Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, a Bolsa "Parteiras para a Lusofonia" é atribuída este ano, pela primeira vez, a Cristina Margarida Manjate.

O encerramento da sessão esteve a cargo de João Carrega, Presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora, destacando o trabalho desenvolvido pela Reitoria, e a centralidade que esta Universidade ocupa ao nível do Ensino e da Investigação, abordando ainda aspetos relacionados com a internacionalização e as universidades europeias; a relação da Universidade com a região e o tecido empresarial; a questão do alojamento e o impacto económico da instituição para a cidade e a região.

A assinalar a data foi lançada a Cátedra High Performance Computing, liderada pelo investigador Miguel Avillez, a que o Ministro da Ciência Tecnologia e Ensino Superior, presente na sessão, fez questão de aludir como a melhor forma de celebrar uma Instituição de Ensino Superior, com a apresentação de mais uma infraestrutura científica, numa área emergente, e que certamente contribuirá para o reforço da sua capacidade científica.

A marcar o final das comemorações do aniversário sobre a fundação da Universidade Jesuíta, em 1559, teve lugar o Concerto pela Orquestra Clássica da Universidade de Évora, sob direção do maestro Pedro Amaral.



CÁTEDRA HIGH PERFORMANCE COMPUTING INAUGURADA NA UÉ

A Universidade de Évora inaugurou, no dia 1 de novembro, a Cátedra High Performance Computing (HPC), patrocinada pela Hewlett Packard Enterprise. A cerimónia de inauguração desta nova infraestrutura da UÉ decorreu no Colégio do Espírito Santo na presença de Manuel Heitor, Ministro da Ciência,

Tecnologia e Ensino Superior, da Reitora da UÉ, Ana Costa Freitas, Paulo Quaresma, vogal do Conselho Diretivo da FCT e representantes de várias empresas nacionais e internacionais.

Manuel Heitor, sublinhou na sessão a importância da computação avançada numa estratégia nacional, onde esta "Cátedra mostra bem a relevância do tema e a relevância da Universidade de Évora no panorama nacional." Na opinião do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, "estamos perante desafios únicos para os quais temos que ser todos a trabalhar" uma vez que "as empresas precisam das universidades, as universidades precisam das empresas, as pessoas precisam das universidades e das empresas para lhe garantir uma atualização dos conhecimentos ao longo da vida", acrescentando que a relação entre empresas e universidades "precisa também de códigos de ética e de valorização porque queremos que as universidades sejam cada melhores mas mais diferentes das empresas e as empresas, cada vez melhores mas mais diferentes das universidades."

"Hoje enquanto celebramos a nossa história e a nossa experiência, demonstramos que acompanhamos a evolução rumo à transição digital, com o lançamento desta Cátedra" realçou assim Ana Costa Freitas, Reitora da academia eborense, considerando a Cátedra "um exemplo da ligação da Universidade à sociedade, às empresas, e no fundo ao mundo global e inovador que estamos a passar". Para a Reitora da UÉ "o objetivo é criar um ecossistema de inovação tecnológica para o desenvolvimento desta região" para tal é importante o financiamento para a ciência no ensino superior "ou o país não conseguirá crescer, de forma sustentável."

Por sua vez Paulo Quaresma, em representação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), realçou que o lançamento desta nova cátedra decorre em linha com a política científica da FCT, a qual irá permitir que investigadores e empresas "tenham acesso a recursos de alta performance por forma a dar resposta a problemas que são cada vez mais complexos, onde a utilização em grande escala de recursos computacionais são essenciais".

Apresentada e liderada por Miguel Avillez, coordenador do Centro High Performance Computing - Universidade de Évora (HPC-UÉ), do Grupo de Astrofísica Computacional desta Universidade e investigador na Universidade Técnica de Berlim, a Cátedra High Performance Computing envolve entidades públicas e empresas nacionais internacionais como a Hewlett Packard Enterprise (patrocinadora da Cátedra), a DECSIS Sistemas de Informação, S.A., a Assimagra - Recursos Minerais de Portugal, a ANIET - Associação Nacional da Indústria Extractiva e Transformadora, a ACPMR - Associação Cluster Portugal Mineral Resources, a Geosense, GEOTEKNICS, Entidade Regional de Turismo do Alentejo, Colab KiTP - Knowledge to Innovate Professions in Tourism, 3D Business Hub, FastCompChem, Health Tech Lisboa, Starkdata, entre outras.



"UM PROCESSO PESSOAL", A ÚLTIMA LIÇÃO PROFERIDA PELO PROFESSOR JUBILADO JOSÉ OLIVEIRA PEÇA

Teve lugar na Sala de Conferências do Pólo da Mitra, no passado dia 29 de outo-bro, a última lição de José Oliveira Peça, Professor do Departamento de Engenharia Rural, por ocasião da sua jubilação.

A sessão, dividida em dois momentos distintos, contou, numa primeira parte com intervenções da Diretora do Departamento de Engenharia Rural, Adélia Maria Oliveira de Sousa, e dos Professores José Rafael Marques da Silva e Vasco Fitas da Cruz, que nos seus testemunhos, na qualidade de colegas e amigos do Professor, destacaram o contributo "extraordinário do ponto de vista pedagógico", mas acima de tudo enalteceram a sua "amabilidade", "generosidade" e "sensatez", enquanto ser humano.

Após a sua jubilação, no dia 27 de julho de 2021, José Oliveira Peça proferiu a sua última lição, intitulada "Um processo pessoal", para mais de uma centena de pessoas, entre colegas, alunos, ex-alunos e familiares. Através de diferentes "capítulos" lembrou, as várias etapas da sua vida, desde os bancos da escola elementar aos palanques das salas de aula da Universidade de Évora e de muitas outras escolas pelas quais foi passando.

Enalteceu os vários Professores que marcaram o seu percurso escolar, os colegas que o acompanharam nas equipas que integrou e a importância de conhecer a realidade do meio rural para que se possa valorizar e dignificar o setor agrícola.

Foram vários os testemunhos que sublinharam a sua dedicação e contributo para o desenvolvimento da Mecanização Agrária e da Olivicultura ao longo de uma carreira de mais de 4 décadas, mas acima de tudo o papel marcante que José Oliveira Peça teve na vida dos milhares de alunos que ensinou e inspirou ao longo desse tempo.

Licenciado em Engenharia Mecânica/Produção Industrial, pelo Instituto Superior Técnico, José Oliveira Peça completou a sua formação com um Mestrado e um Doutoramento em Agricultural

Engineering/Soil Machine Dynamics na University of Newcastle upon Tyne.

A sua ligação com a UÉ iniciou-se enquanto Assistente no Departamento de Fitotecnia, em 1979, ainda no Instituto Universitário de Évora. Em 1996, passou a Professor Associado e em 2001 integrou o corpo docente do Departamento de Engenharia Rural. Acumulou estas funções com a Investigação, tendo sido responsável pelo grupo de investigação Tecnologia Agrícola e Eficiência Energética, do Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas (ICAAM), atual MED - Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento.

PRÉMIO NACIONAL DE HISTÓRIA DE ESPANHA 2021 PARA COLABORADOR DO CIDHEUS

Antonio Díaz Rodríguez, colaborador do CIDEHUS, da Universidade de Évora, galardoado com "Premio Nacional de História de Espanha 2021" atribuído pelo Ministério da Cultura e Desporto de Espanha pela obra "El mercado curial.



Antonio José Díaz Rodríguez, Premio Nacional de Historia de España 2021

Bulas y negocios entre Roma y el mundo ibérico en la Edad Moderna".

O júri decidiu atribuir o prémio por considerar a sua investigação "cuidada e rigorosa com um toque poético que ilumina e nos aproxima de uma realidade pouco estudada e às vezes escondida. Amplia o campo da ciência e contextualiza as dinâmicas sociais e políticas abordadas, proporcionando à história económica e financeira episódios que despertam o interesse dos leitores, indo além do puramente económico". Antonio Díaz Rodríguez é professor na Universidade de Córdoba e colaborador no CIDEHUS da UÉ. Foi durante a bolsa de Pós-doutoramento no CIDEHUS financiada pela FCT, que entre 2013 e 2017, iniciou a sua investigação para este inovador trabalho, nos arquivos do Vaticano, de Itália, de Espanha e Portugal.



INVESTIGADORA DA UÉ DESVENDA TRAJETÓRIAS DOS OBJETOS ESTRANGEIROS E COLONIAIS EM MUSEUS PORTUGUESES

Elisabete Pereira, investigadora do Instituto de História Contemporânea (IHC), polo da Universidade de Évora (UÉ), encontra-se a desvendar alguns dos mistérios que encerram as histórias de coleções

transnacionais do Museu Nacional de Arqueologia (Lisboa) e do Museu Municipal Santos Rocha (Figueira da Foz).

Quando visitamos os museus históricos portugueses, nomeadamente de arqueologia, é bem provável que se depare com uma maioria de objetos representativos da história das diversas regiões do nosso país mas é bem possível que se depare também com coleções estrangeiras: aqui fica certamente surpreendido ao encontrar objetos oriundos de Itália, do Egipto, mas também de vários pontos de África, da Ásia, da América e da Oceânia.

Qual o significado da circulação de bens culturais provenientes de Itália, Grécia, Egito, África, Ásia e América, particularmente no século XIX e na primeira metade do século XX? Como foi desencadeado o deslocamento destes bens culturais? Como chegaram estes objetos a Portugal e quando? Quem os recolheu? Com que objetivo foram deslocados dos seus lugares de origem? De que forma foram inseridos nas várias etapas de existência dos museus? Que valores e significados assumiram ao longo do tempo? São estas e outras questões que Elisabete Pereira pretende desvendar.

Como estas coleções estão relacionadas com fases de afirmação da arqueologia e da antropologia, "a história da ciência é aqui fundamental" realça a investigadora a coordenar o projeto TRANSMAT - Materialidades transnacionais (1850-1930): reconstituir coleções e conectar histórias, onde, através da investigação pretende apresentar a compilação e sistematização de dados académicos sobre a circulação de bens culturais e das suas implicações culturais, sociais e políticas. "Optamos por centrar a nossa atenção nas coleções estrangeiras que em contextos museológicos portugueses procuraram representar outros contextos: sejam coleções arqueológicas de contextos geográficos europeus ou africanos" (ex. Itália ou Egito) ou coleções etnográficas e coloniais, então representativas dos designados à época 'primitivos contemporâneos', desvenda a investigadora, doutorada em História da Ciência pela Universidade de Évora

O focus deste projeto de investigação levado a cabo por Elisabete Pereira, será colocado nas importantes, e em parte desconhecidas, coleções transnacionais do Museu Nacional de Arqueologia (Lisboa) e do Museu Municipal Santos Rocha (Figueira da Foz). Embora diferindo no seu âmbito, um museu nacional e um museu regional, estas instituições partilham o facto de preservarem nos seus acervos coleções arqueológicas, etnográficas/antropológicas de diversas proveniências - que exibem atualmente ou exibiram no passado - com o objetivo de educar e instruir sobre outros tempos históricos ou diferentes contextos humanos e geográficos.

Elisabete Pereira dá o exemplo do Museu Nacional de Arqueologia que em 1893, tal como outros museus europeus, criou uma secção e arqueologia de comparação. Para além das coleções nacionais de arqueologia e etnologia, destinadas a promover o conhecimento da história e identidade nacionais, o museu apresentava uma coleção de objetos estrangeiros que permitiam por um lado constatar a diversidade do mundo e por outro entender os testemunhos materiais pré-históricos através dos objetos dos, então designados, "selvagens contemporâneos" ou "povos não civilizados da época contemporânea". No Museu Municipal Santos Rocha, criado apenas um ano depois, 1894, existia a mesma tipologia de objeto transnacionais e os mesmos objetivos.

A investigadora propõe desta forma produzir conhecimentos sobre os complexos processos de construção destas coleções comparativas, conhecer os intervenientes e os seus contextos de interferência com o percurso das coleções, identificar os vários níveis de práticas culturais e científicas, entender os objetos, os seus itinerários e os seus múltiplos significados ao longo do tempo e nos vários espaços por onde circularam.

Para além de Elisabete Pereira, integram a equipa do projeto TRANSMAT os investigadores do IHC, polo da Universidade de Évora, Maria de Fátima Nunes (co-coordenadora) e Quintino Lopes, Jorge Croce Rivera (CHAIA da UÉ), para além de António Camões Gouveia (CHAM - NOVA FCSH), Joana d'Oliva Monteiro (IHA - NOVA FCSH), Ana Ferreira e Ana Paula Cardoso (Museu Municipal Santos Rocha), António Carvalho e Patrícia Baptista (Museu Nacional de Arqueologia). O projeto recebeu um financiamento de cerca de 250 mil euros para três anos, tendo sido o primeiro classificado ex-aequo no painel Filosofia - História e Filosofia da Ciência, num concurso da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), altamente competitivo onde apenas 5% dos projetos foram financiados.



MARIA DA GRAÇA CARVALHO DISTINGUIDA COM O PRÉMIO FEMINA DE HONRA 2021

Maria da Graça Carvalho, membro cooptado do Conselho Geral da Universidade de Évora, foi agraciada com o Prémio Femina de Honra 2021, numa cerimónia que decorreu no dia 23 de outubro, em Lisboa.

Atualmente membro do Parlamento Europeu no grupo do Partido Popular Europeu (PPE), Maria da Graça Carvalho

esteve diretamente envolvida no trabalho que culminou recentemente com a aprovação pela OMS da primeira vacina contra a malária.

Entre outros cargos, foi Conselheira do Comissário Europeu de Investigação, Ciência e Inovação, bem como Conselheira Principal do presidente da Comissão Europeia, sendo responsável pelas áreas da ciência, ensino superior, inovação, energia, meio ambiente e alterações climáticas. A 8 de Março de 2002 foi condecorada, no Dia Internacional da Mulher, com o grau de Grande-Oficial da Ordem da Instrução Pública. Foi Ministra da Ciência e Ensino Superior (XV Governo Constitucional) e Ministra da Ciência, Inovação e Ensino Superior (XVI Governo Constitucional).

Maria da Graça Carvalho foi Ministra da Ciência e Ensino Superior do XV Governo Constitucional de Portugal e Ministra da Ciência, Inovação e Ensino Superior do XVI Governo Constitucional, e Diretora Geral do GRICES - Gabinete de Relações Internacionais da Ciência e do Ensino Superior.

O prémio Femina, criado em 2010 por João Micael, fundador e Presidente da Matriz Portuguesa - MPADC - Associação para o Desenvolvimento da Cultura e do Conhecimento, agracia as "Notáveis Mulheres, oriundas de Portugal, dos Países de Expressão Portuguesa, das Comunidades Portuguesas e Lusófonas, e Luso-descendentes; e as Mulheres de nacionalidades extra Portuguesa e extra Lusófonas, que se tenham distinguido com mérito ao nível profissional, cultural e humanitário no Mundo, pelo Conhecimento e pelo seu relacionamento com outras Culturas.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA E CAPWATT JUNTAS PARA MELHORAR SISTEMAS HÍBRIDOS DE BATERIAS

A Universidade de Évora (Cátedra Energias Renováveis) e a empresa CapWatt estão a desenvolver um novo modelo para o dimensionamento, controlo e gestão energética de Sistemas Híbridos de Baterias (SHB). O objetivo final é melhorar significativamente

o desempenho técnico e económico deste tipo de baterias.

É através do projeto HYBRIDSTORAGE (P2020 - Projeto de I&D em Copromoção) que os investigadores se encontram a desenvolver uma ferramenta de dimensionamento e o sistema de gestão energético que permitirá simular o funcionamento de SHB em ambiente real, tendo em conta a combinação de diferentes tecnologias de baterias e os requisitos da aplicação final (potência, energia, custos).

Luís Fialho, investigador da Cátedra Energias Renováveis da Universidade de Évora, esclarece que os SHB "são compostos por diferentes tecnologias de baterias, podendo incluir baterias de Iões de Lítio, Sódio-Níquel, Supercondensadores". Esta configuração híbrida, tal como adianta o investigador "permite obter uma solução otimizada para qualquer aplicação final estacionária (edifícios, indústrias, residências, centrais de energia renovável), quer para parâmetros técnicos, quer económicos".

Os resultados finais "contribuirão para a crescente implementação de sistemas de gestão e armazenamento de energia inteligentes e eficientes e, conseqüentemente, para a descarbonização da economia" destaca Luís Fialho, investigador doutorado em Engenharia Mecatrónica e Energia pela UÉ.



ESTUDO APONTA MICROORGANISMOS NA DESCOLORAÇÃO DOS MÁRMORES E GRANITOS

Investigação levada a cabo por Luís Dias, doutorando da Universidade de Évora, desenvolveu análise acerca das causas da cor em rochas carbonatadas portuguesas, como o mármore e o calcário, e apurou a importância de microorganismos no fenómeno de descoloração deste tipo de Pedra Natural.

Sendo um dos aspetos mais visíveis e importantes na Pedra Natural, a sua cor tem sido alvo de extensa investigação por parte da comunidade científica, porém, uma das lacunas, ao qual o estudo desenvolvido por Luís Carlos Rosmaninho Dias, no âmbito da sua tese de Doutoramento em Bioquímica na Universidade de Évora, procurou dar resposta, foi "a associação do fenómeno de descoloração da pedra com a existência de determinados microorganismos na mesma" revela.

O contributo destes organismos microscópicos no processo de alteração da cor "foi avaliado através da execução de ensaios de envelhecimento artificial, sob ambiente controlado e através de diferentes processos como ensaio colorimétrico e raio-x" confirma Luís Dias, realçando que os resultados alcançados "destacam o efeito da ação destes agentes microbianos nos processos de descoloração da pedra e na forma como este contribuem para o aceleração da sua deterioração".

Estes resultados foram obtidos com o contributo do Laboratório de Geociência, o Laboratório de Biotecnologia do Centro de Química e do Laboratório HERCULES da Universidade de Évora, dedicado, desde 2009, ao estudo e valorização do património cultural, com especial ênfase na integração de metodologias das ciências físicas e dos materiais em abordagens interdisciplinares, onde Luís Dias desenvolve atualmente a sua investigação.

Atendendo ao valor cultural e económico que a pedra natural representa a nível nacional, estudos como o levado a cabo por Luís Dias, permitem, através da transferência tecnológica e qualificação avançada, valorizar esta matéria-prima e promover o desenvolvimento desta indústria. O impacto que a indústria da extração e produção de Pedra Ornamental tem na economia nacional, tem despertado o interesse no estudo desta matéria prima, cada vez mais pertinente, dada a sua importância e relevância económica.

prémio
da minha língua vê-se o mar
VERGÍLIO FERREIRA
UNIVERSIDADE DE ÉVORA | 2022

NOMEAÇÕES ATÉ 10 DEZ 2021



BIODIVERSIDADE: UNIVERSIDADE DE ÉVORA NA CERTIFICAÇÃO EUROPEIA DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Através da Universidade de Évora, Portugal passa a integrar uma rede europeia que visa implementar um certificado de integração da biodiversidade na gestão dos agroecossistemas, nomeadamente na gestão do olival. Liderado no nosso país por José Herrera, o investigador da UÉ espera que este instrumento valorize o papel da biodiversidade na sustentabilidade dos sistemas agrícolas.

É no contexto do projeto OLIVARES VIVOS +, financiado pelo Programa LIFE na área de Natureza e Biodiversidade, que Portugal passa a integrar uma rede de países europeus que vai testar e implementar um novo certificado que garanta a integração da biodiversidade na gestão dos agroecossistemas.

Liderado no nosso país por José M. Herrera, coordenador do Grupo de Investigação em Biodiversidade e Alterações Climáticas no Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED) da Universidade de Évora, o investigador adianta que o principal objetivo é "desenvolver um certificado que garante o compromisso dos olivicultores com a conservação da biodiversidade", para tal, "será testado o impacto das práticas agrícolas na biodiversidade, bem como a eficiência de diferentes actuações destinadas à sua conservação, nomeadamente o incremento da disponibilidade de refúgios artificiais para a fauna vertebrada e invertebrada".

José Herrera, sublinha ainda a importância de "valorizar o papel da biodiversidade na sustentabilidade dos sistemas agrícolas, e providenciar aos agricultores um certificado que garanta o seu compromisso com a biodiversidade e os serviços derivados da sua conservação". Os investigadores esperam ainda "contribuir para uma maior resiliência e resistência, face às alterações climáticas, do olival, uma cultura chave para a economia da Europa mediterrânea em geral e de Portugal em particular", recorda o investigador.

O projeto denominado por OLIVARES VIVOS + (LIFE20 NAT/ES/001487), conta com a participação de 4 países europeus, com particular relevância na cultura da oliveira, nomeadamente Espanha, Itália, Grécia e Portugal.



EM DESTAQUE

A RTP acompanhou a inauguração da Cátedra High Performance Computing (HPC), patrocinada pela Hewlett Packard Enterprise. Manuel Heitor, Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, sublinhou a importância da computação avançada numa estratégia nacional, onde esta "Cátedra mostra bem a relevância do tema e a relevância da Universidade de Évora no panorama nacional." Na opinião do

Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, "estamos perante desafios únicos para os quais temos que ser todos a trabalhar".



ALEMÃES TESTAM INVESTIGAÇÃO DA UÉ

O Centro Aeroespacial Alemão iniciou os testes de uma inovadora central solar que recorre a uma tecnologia desenvolvida pela Universidade de Évora.

A Universidade de Évora, possui uma cátedra de energias alternativas que se concentra, entre outras, em centrais solares por concen-

tração, projetou um sistema de acumulação de energia em sal fundido (Évora Molten Salt Platform, ou EMSP). É a essa mesma tecnologia que os alemães do DLR recorrem para otimizar a sua central solar.



COM PARTICIPAÇÃO DA UÉ

#SENDO: no qual, a partir do Alentejo, se pensa num futuro modelo para o Turismo Sustentável, que, tal como a cultura, coloque as pessoas - quem cá vive e quem nos visita - ao centro. Este minidocumentário que teve a participação de Jaime Serra, Co-fundador do ASTO - Alentejo Sustainable Tourism Observatory, estrutura criada em 2018, considerado o primeiro Observatório português a integrar a INSTO-UNWTO - Rede Internacional de Observatórios de Turismo Sustentável, liderada pela OMT - Organização Mundial de Turismo.



BIOSFERA MOSTRA INVESTIGAÇÃO

Teresa Cruz e João Castro, investigadores MARE da Universidade de Évora explicam ao Biosfera os projetos de investigação desenvolvidos na costa sudoeste com a parceria e coordenação da Universidade de Évora. O Parque Natural do Sudoeste Alentejano e da Costa Vicentina guarda a maior área marinha protegida de Portugal continental. O seu valor é reconhecido desde a criação da área de paisagem protegida em 1988, mas é apenas em 2011, que nasce o parque marinho. São 290 quilómetros quadrados que acompanham a costa de Sines até ao concelho de Vila do Bispo e os seus recursos naturais são incalculáveis.



LIVRO EM DESTAQUE

"A ideia é desocultar três séculos e meio de revoltas, insurreições, motins, desacatos, altercações, levantamentos, fugas que não fizeram História, mas podem abrir caminho para uma melhor compreensão do processo e do desenvolvimento histórico" Meia centena de histórias, muitas das quais desconhecidas, em Resistências -

Insubmissão e Revolta no Império Português, de Mafalda Soares da Cunha, investigadora e professora da Universidade de Évora, que coordena o projeto europeu "Resistance. Rebellion and Resistance in the Iberian Empires".



HERCULES PREMIADO

O Laboratório HERCULES foi distinguido com o prémio INSTITUIÇÃO, como reconhecimento pelo seu trabalho em prol da conservação e valorização do património. José Mirão e António Candeias foram receber o prémio atribuído pela Associação Portuguesa de Museus, com o alto patrocínio do Presidente da República.



ANTENA 1 DIVULGA INVESTIGAÇÃO

Na Universidade de Évora, um grupo de investigadores está a estudar os genes das populações de

lampreias de Portugal e da Europa. Saiba mais com Catarina Mateus, investigadora do MARE, da Universidade de Évora no episódio 213, do programa "90 segundos de Ciência", Antena 1.

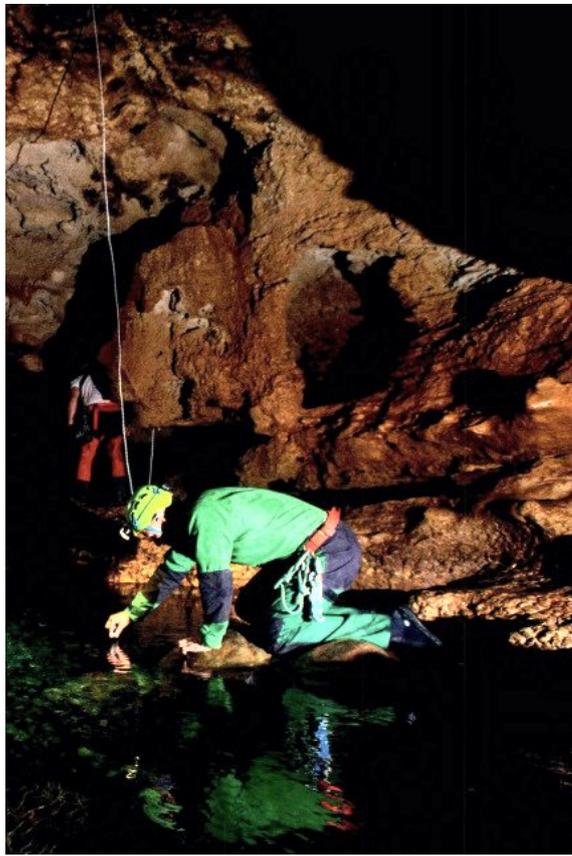


CONVERSAS COM CIÊNCIA

"Cara a cara: a produção de manuscritos iluminados aos olhos do séc. XXI" por Catarina Miguel, investigadora do Laboratório HERCULES da Universidade de Évora, foi mais uma edição de Conversas com Ciência, a decorrer no âmbito no Projeto Missão Ciência e Arte que integra um conjunto de ações de divulgação da Ciência que se faz na UÉ, nos vários domínios científicos.

MICROCENO NA NATIONAL GEOGRAPHIC

Uma nova gruta nas ilhas mais distantes: O ano de 2021 tem sido o Ano Internacional das Grutas e também o do cinquentenário da Reserva Natural das Ilhas Selvagens. Essas duas efemérides foram o mote para o Projecto Microceno, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e coordenado por Ana Zélia Miller, da Universidade de Évora. A investigadora, líder da expedição e uma das três mulheres presentes, enquadra: "O principal objetivo é estudar, pela primeira vez, a microbiologia e mineralogia das grutas vulcânicas terrestres e marinhas das Selvagens, para compreender que microrganismos crescem nestes ecossistemas prístinos e quais as suas interações com os minerais. Estas questões estão a ser investigadas através de uma abordagem multidisciplinar em áreas tão distintas como a microbiologia, a mineralogia, a geologia, a biogeoquímica, a paleoclimatologia e a biotecnologia." A investigadora tem metas ambiciosas: "Queremos identificar espécies microbianas com interesse para a astrobiologia, caracterizar actividades antimicrobianas e enzimáticas com



interesse para a indústria farmacêutica e, finalmente, estudar as características geoquímicas e mineralógicas dos espeleotemas, para determinar alterações ambientais e reconstruir paleoclimas."

NA VISÃO

A encruzilhada da nossa civilização é o título da crónica assinada por Carlos Cupeto, Professor da Universidade de Évora. "Este ano, temos visto pequenas amostras do que aí vem. E falta-nos tempo até que a Ciência chegue à tecnologia necessária para a transição energética" começa por referir. "Entre 2000 e 2018, a China triplicou a quantidade de carvão consumido. Na verdade, apesar de tudo o que se propagandeia, os combustíveis fósseis fornecem cerca de dois

terços da eletricidade mundial, contra os 7% das renováveis. Dizem-nos que mudanças de políticas, designadamente através de taxas verdes mais consistentes e fortes, nos conduzirão à transição energética", revela-nos sobre a problemática.

INVESTIGADOR APRESENTA ESTUDO

Luís Sousa, investigador da Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus, da Universidade de Évora, apresentou o estudo "Dados preliminares sobre o levantamento dos cuidadores informais em Évora", no âmbito do III Encontro Nacional da Associação Nacional de Cuidadores Informais, que decorreu no dia 5 de novembro, com a presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.



NATIONAL GEOGRAPHIC DESTACA INVESTIGAÇÃO



Como um laboratório português está a colaborar na conservação e restauro das telas de Munch. "José Mirão, do Laboratório HERCULES da Universidade de Évora, ajusta cuidadosamente o equipamento para exames de fluorescência de raios X 2D, num dos vários esboços de teste da obra Cientistas/(Alma Mater), que Munch criou para a Aula da Universidade de Oslo. Hoje, os visitantes vieram de longe: uma equipa de cientistas da Universidade de Évora, liderada por António Candeias, entra com confiança nas instalações. Manejando tecnologias de última geração e com uma reputação consolidada por intervenções de análise e diagnóstico de obras de arte em toda a Europa, a função deste grupo convidado é estudar as patologias que afectam algumas obras do pintor e ajudar a criar protocolos de conservação e restauro" pode ler-se na publicação que destaca este estudo que conta com a participação da Universidade de Évora.



ANA LUÍSA AMARAL COM PRÉMIO RAINHA SOFIA.

A poetisa portuguesa Ana Luísa Amaral recebeu, das mãos da rainha Sofia, o prémio Rainha Sofia de Poesia Ibero-americana, tendo afirmado que a poesia é uma ponte que "equilibra as pessoas e as coisas". Na sua intervenção, Ana Luísa Amaral recordou o seu passado, evocando o tempo que passou num colégio de freiras espanholas em Portugal, que a ensinaram a comer "churros e empanadilhas de atum com tomate". Proposto pela Universidade de Évora, Ana Luísa Amaral

defendeu o papel da poesia como "pontes que equilibram as coisas e as pessoas", como a fusão "entre o passado e o presente com o futuro" e como "o veículo dos tempos que não existem, e onde é possível imaginar um futuro melhor".

Ficha Técnica

Coordenação Divisão de Comunicação da Universidade de Évora

Periodicidade | Quinzenal

Redação | Marco Cardoso

Design e fotografia | Susana Oliveira, Hugo Faria, Carlos Espiga

WWW.UEVORA.PT